RESUMO EXPANDIDO - I. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À CIÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO

# PERCEPÇÃO SOBRE VIOLÊNCIA ENTRE CRIANÇAS DE ESCOLA PÚBLICA PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA PREVENTIVO / PERCEPCIÓN SOBRE LA VIOLENCIA ENTRE LOS NIÑOS DE ESCUELAS PÚBLICAS QUE PARTICIPAN EN UN PROGRAMA PREVENTIVO / PERCEPTIONS OF VIOLENCE AMONG PUBLIC SCHOOL CHILDREN PARTICIPATING IN A PREVENTION PROGRA

*Julia Cardoso Fernandes (juliacardosofernandes@usp.br)*

*Maria Fernanda Da Silva Vanzolin (mfvanzolin@usp.br)*

*Lucilene Cardoso (lucilene@eerp.usp.br)*

*Marina Liberale (liberale@eerp.usp.br)*

*Neiva Caetano Dos Santo (neivacaetano@hotmail.com)*

*Rosa Saavedra (rosasaavedra@apav.pt)*

## Introdução

A violência é reconhecida como fenômeno complexo e multifatorial, responsável por aproximadamente 1,6 milhão de mortes anuais no mundo, além de causar graves consequências sociais, econômicas e de saúde pública (OMS, 2014;

Brasil, 2018). Entre os grupos mais vulneráveis encontram-se as crianças, que representam parcela expressiva das notificações de violência interpessoal no Brasil (Brasil, 2018). Os dados evidenciam não apenas a magnitude do problema, mas também sua persistência estrutural e seu impacto no desenvolvimento humano, social e econômico ao longo da vida. A violência interpessoal, frequentemente ocorrida no ambiente doméstico ou comunitário, é muitas vezes invisibilizada, subnotificada e naturalizada (Platt; Guedert; Coelho, 2021; Cerqueira; Bueno, 2024). No contexto escolar, embora a escola seja reconhecida como espaço de formação moral, intelectual e social, também se configura como cenário de diferentes formas de violência, incluindo bullying físico, psicológico e cyberbullying. Tal realidade reforça a necessidade de intervenções preventivas estruturadas nesse ambiente, conforme preconizado por organismos internacionais e políticas públicas nacionais.

Diversas estratégias globais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente o ODS 16.2 (ONU, 2015), destacam a importância da educação e do desenvolvimento de competências socioemocionais como medidas centrais para prevenção da violência contra crianças. Evidências internacionais indicam que programas preventivos podem reduzir comportamentos agressivos e fortalecer empatia, habilidades interpessoais e atitudes de rejeição à violência.

Entretanto, apesar do avanço de programas preventivos em diferentes contextos, observa-se lacuna relevante na literatura acerca da percepção das próprias crianças sobre a violência, especialmente no Brasil. As produções científicas concentram-se majoritariamente na perspectiva de terceiros — como profissionais de saúde, pais e educadores — ou nas consequências da violência, mas raramente investigam como as crianças compreendem, significam e interpretam esse fenômeno. Estudos internacionais apontam que a percepção infantil é subjetiva, influenciada por experiências e contextos socioculturais, e pode impactar diretamente atitudes e comportamentos futuros. Deste modo, essa lacuna científica limita a formulação de intervenções culturalmente sensíveis e alinhadas às reais compreensões e necessidades infantis.

A partir disso, o estudo pretende avaliar a variação na percepção sobre violência entre crianças de uma escola pública paulista participantes do Programa de Prevenção Hora de SER®–Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos, visando contribuir para o preenchimento de lacunas científicas relevantes, fortalecendo a produção de evidências sobre prevenção primária da violência no contexto escolar brasileiro.

## Objetivo

Este projeto tem como objetivo avaliar a percepção da violência entre crianças participantes do “Hora de SER” em uma escola pública brasileira

## Método

Estudo exploratório, descritivo, longitudinal, prospectivo e qualitativo com duração de 30 meses. Faz parte de um estudo multicêntrico, intitulado "PROJETO PREV VIOLÊNCIA - HORA DE SER: Avaliação do Programa Português de Prevenção à violência”, desenvolvido em parceria entre pesquisadores, estudantes e profissionais de instituições colaboradoras do Brasil e Portugal (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP e Universidade do Porto), articulados à APAV- Associação Portuguesa de Apoio a Vítimas.

Para este estudo, foi selecionada uma escola estadual parceira da universidade para receber a intervenção proposta. A escolha da realização do projeto em escola de ensino da rede pública deve-se ao fato de que os alunos, em sua maioria, possuem fatores socioeconômicos importantes que influenciam a presença de violência nesse ambiente e maior vulnerabilidade social.

Para amostra, foram definidas duas turmas de segundo ano do ensino fundamental, junto à direção da escola, para abarcar alunos com idades entre 6 a 7 anos de idade, visando a implementação de forma precoce como potencial para gerar maior efeito preventivo à violência. Foram critérios de inclusão: estar regularmente matriculado na escola, compor a turma indicada e ter idade entre 6 e 10 anos. Sendo excluídos do estudo: participantes que não concluíram ao

menos 1 atividade de cada módulo e 50% do total de atividades. A amostra foi composta por 34 alunos de duas turmas indicadas pela escola, para assim, serem constituídos o grupo de participantes do programa e grupo controle, dividindo as turmas em dois grupos. Após a conclusão da coleta de dados, foi garantido aos alunos do grupo controle oportunidade de participar do programa, com previsão de oferecimento do programa nos mesmos moldes nos semestres seguintes, invertendo os grupos, ainda que estejam em turma avançada.

Para avaliar a percepção sobre violência entre as crianças, foram utilizados os seguintes métodos: observação do desempenho dos participantes das atividades desenvolvidas; diário de campo a partir da monitorização de cada atividade; entrevistas para o desenvolvimento do estudo do tipo caso-controle, com perguntas abertas, no formato de follow-up: antes da primeira atividade do programa (tempo A) e seis meses depois da implementação (tempo B). Os participantes foram estimulados a expressar o que pensam e sentem sobre: a violência, como ocorre, como reagir, o que fazer numa situação de violência, como buscar ajuda e como ajudar alguém. As gravações serão guardadas pelos pesquisadores, em local seguro, por 5 anos, e após destruídas integralmente.

Para análise de conteúdo, serão realizados os seguintes procedimentos: 1) pré-análise; 2) exploração do material, categorização ou codificação; 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação (Bardin, 2011). Os dados da observação participante e diário de campo também serão analisados quanto ao seu conteúdo para melhor compreender a percepção dos participantes expressa nas entrevistas.

O programa foi implementado entre setembro-dezembro de 2025, em encontros semanais, a coleta de dados foi finalizada em maio.

A organização dos dados e transcrição das entrevistas estão em andamento, para que possam ser realizadas antes/depois. O programa está sendo oferecido para outras três turmas de 3° anos da escola de modo a alcançar todas as que participaram do grupo controle e beneficiar outras que estão nestas turmas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob CAAE90097125.4.0000.5393.

## Resultados

Resultados parciais mostram que, na percepção das crianças, possíveis efeitos que a

violência pode ter nas vítimas são: tristeza (42,8%); mal, ruim/ dor (23,8%); raiva (14,3%) entre as 21 participantes do HORA DE SER e no grupo controle todas as 13 crianças percebiam tristeza. Destacando a tristeza como principal efeito percebido. No grupo caso 85,7% acreditavam que poderiam ajudar uma outra criança e todas as do grupo controle referiram o mesmo, mostrando que a maior parte delas já apresentava propensão a acolher uma vítima. Cerca de 50%, de ambos os grupos, consegue identificar diferentes formas de violência.

Espera-se que os resultados contribuam para melhor conhecimento da percepção de crianças sobre o fenômeno da violência, formas de proteção e de ajuda e refletir sobre como esta percepção pode contribuir para a prevenção de casos ao longo do tempo.

Além disso, espera-se que o estudo contribua também para o desenvolvimento de maior autonomia, conhecimento sobre violência e suas diferentes manifestações, que sejam capazes de romper com o ciclo da violência. Além de fortalecer o papel e a capacidade das escolas, educadores e famílias para a prevenção e resposta à violência contra crianças.

## Conclusão

Espera-se que o estudo contribua para o desenvolvimento de maior autonomia nas crianças, conhecimento sobre violência e suas diferentes manifestações, que sejam capazes de romper com o ciclo da violência. Assim, a proposta de pesquisa é relevante por três dimensões principais: (1) científica, ao preencher lacuna na literatura nacional sobre percepção infantil da violência e avaliar a aplicabilidade de intervenção internacional em novo contexto; (2) social, ao contribuir para o empoderamento de crianças e fortalecimento de fatores protetores no ambiente escolar; e (3) política, ao produzir evidências que podem

subsidiar políticas públicas e práticas institucionais alinhadas às diretrizes nacionais e globais de enfrentamento da violência. Ao articular produção científica, prevenção primária e compromisso com os direitos da criança, a presente proposta contribui para o avanço do conhecimento e para a construção de estratégias mais eficazes e sustentáveis de combate à violência, fortalecendo a escola como espaço de proteção, desenvolvimento humano e promoção de sociedades mais pacíficas e inclusivas. O programa foi implementado e os resultados preliminares apontam diferentes percepções entre as crianças do grupo caso e controle. Espera-se evidenciar o impacto social do programa para melhor percepção da violência entre crianças.

## Referências


BRASIL. Decreto n. 9.586, de 27 de novembro de 2018. Institui o Sistema Nacional de Políticas para as Mulheres e o Plano Nacional de Combate à Violência Doméstica. Diário Oficial da União Brasil, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/d9586.htm. Acesso em: 29 jul. 2023.

CERQUEIRA, D.; BUENO, S. (coord.). Atlas da violência 2024. Brasília: Ipea; FBSP, 2024. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/14031. Acesso em: 20 mar 2025.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Relatório Mundial Sobre a Prevenção da Violência. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2014. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/145086/9789241564793_por.pdf?sequence=5&isAllowed=y. Acesso em: 29 jul. 2023.

ONU. Organização das Nações Unidas. Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. e https://www.un.org/sustainabledevelopment/. Acesso em 28/07/2023.

PLATT, V. B.; GUEDERT, J. M.; COELHO, E. B. S. Violence against children and adolescents: notification and alert in times of pandemic. Revista Paulista de Pediatria, v. 39, 2021. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7594504/. Acesso em: 29 jul. 2023.

Este estudo é financiado por meio da bolsa de pesquisa oferecida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Percepción sobre la violencia entre los niños de escuelas públicas que participan en un programa preventivo

.

## Introducción

La violencia se reconoce como un fenómeno complejo y multifactorial, responsable de aproximadamente 1,6 millones de muertes al año en todo el mundo, además de acarrear graves consecuencias sociales, económicas y de salud pública (OMS, 2014; Brasil, 2018). Entre los grupos más vulnerables se encuentran los niños, que representan una parte significativa de las denuncias de violencia interpersonal en Brasil (Brasil, 2018). La violencia interpersonal, que suele darse en el ámbito doméstico o comunitario, a menudo pasa desapercibida, no se denuncia y se naturaliza (Platt; Guedert; Coelho, 2021; Cerqueira; Bueno, 2024). En el contexto escolar, aunque la escuela se reconoce como un espacio de formación moral, intelectual y social, también se configura como escenario de diferentes formas de violencia, incluyendo el acoso físico, el acoso psicológico y el ciberacoso. Esta realidad refuerza la necesidad de

intervenciones preventivas estructuradas en este entorno, tal como lo recomiendan los organismos internacionales y las políticas públicas nacionales.

Diversas estrategias globales, como los Objetivos de Desarrollo Sostenible, especialmente el ODS 16.2 (ONU, 2015), destacan la importancia de la educación y el desarrollo de competencias socioemocionales como medidas fundamentales para la prevención de la violencia contra los niños. La evidencia internacional indica que los programas preventivos pueden reducir los comportamientos agresivos y fortalecer la empatía, las habilidades interpersonales y las actitudes de rechazo a la violencia.

Sin embargo, a pesar de los avances de los programas preventivos en diferentes contextos, se observa una importante laguna en la literatura sobre la percepción que tienen los propios niños de la violencia, especialmente en Brasil. Estudios internacionales señalan que la percepción infantil es subjetiva, está influenciada por experiencias y contextos socioculturales, y puede impactar directamente en actitudes y comportamientos futuros. A partir de esto, el estudio pretende evaluar la variación en la percepción de la violencia entre los niños de una escuela pública de São Paulo que participan en el Programa de Prevención Hora de SER® – Sensibilizar y Educar para las Relaciones, con el objetivo de contribuir a llenar las brechas científicas relevantes, fortaleciendo la producción de evidencia sobre la prevención primaria de la violencia en el contexto escolar brasileño.

Objetivo

El objetivo de este proyecto es evaluar la percepción de la violencia entre los niños que participan en el programa “Hora de SER” en una escuela pública brasileña

Método

Estudio exploratorio, descriptivo, longitudinal, prospectivo y cualitativo con una duración de 30 meses. Forma parte de un estudio multicéntrico titulado “PROYECTO PREV VIOLENCIA - HORA DE SER: Evaluación del Programa Portugués de Prevención de la Violencia”, desarrollado en colaboración entre investigadores, estudiantes y profesionales de instituciones asociadas de Brasil

y Portugal (Escuela de Enfermería de Ribeirão Preto/USP y Universidad de Oporto), en coordinación con la APAV (Asociación Portuguesa de Apoyo a las Víctimas).

Para este estudio, se seleccionó una escuela estatal asociada a la universidad para recibir la intervención propuesta. La elección de llevar a cabo el proyecto en una escuela de la red pública se debe al hecho de que la mayoría de los alumnos presentan factores socioeconómicos importantes que influyen en la presencia de violencia en ese entorno y en una mayor vulnerabilidad social.

Para la muestra, se seleccionaron dos clases de segundo año de primaria, en colaboración con la dirección de la escuela, con el fin de incluir a alumnos de entre 6 y 7 años, con el objetivo de implementar el programa de manera temprana como estrategia para generar un mayor efecto preventivo frente a la violencia. Los criterios de inclusión fueron: estar matriculado regularmente en la escuela, formar parte de la clase seleccionada y tener entre 6 y 10 años. Se excluyeron del estudio los participantes que no completaron al menos una actividad de cada módulo y el 50 % del total de actividades. La muestra estuvo compuesta por 34 alumnos de dos clases indicadas por la escuela, con el fin de constituir el grupo de participantes del programa y el grupo de control, dividiendo las clases en dos grupos. Tras la finalización de la recopilación de datos, se garantizó a los alumnos del grupo de control la oportunidad de participar en el programa, con la previsión de ofrecerlo en los mismos términos en los semestres siguientes, invirtiendo los grupos, aunque se encuentren en una clase avanzada.

Para evaluar la percepción de la violencia entre los niños, se utilizaron los siguientes métodos: observación del desempeño de los participantes en las actividades realizadas; diario de campo basado en el seguimiento de cada actividad; entrevistas para el desarrollo del estudio de tipo caso-control, con preguntas abiertas, en formato de seguimiento: antes de la primera actividad del programa (tiempo A) y seis meses después de la implementación (tiempo B). Se animó a los participantes a expresar lo que piensan y sienten sobre: la violencia, cómo ocurre, cómo reaccionar, qué hacer en una situación de violencia, cómo buscar ayuda y cómo ayudar a alguien. Las grabaciones serán guardadas por

los investigadores en un lugar seguro durante 5 años, y posteriormente destruidas en su totalidad.

Para el análisis de contenido, se llevarán a cabo los siguientes procedimientos: 1) preanálisis; 2) exploración del material, categorización o codificación; 3) tratamiento de los resultados, inferencias e interpretación (Bardin, 2011). Los datos de la observación participante y el diario de campo también se analizarán en cuanto a su contenido para comprender mejor la percepción de los participantes expresada en las entrevistas. El programa se llevó a cabo entre septiembre y diciembre de 2025, en reuniones semanales, y la recopilación de datos concluyó en mayo.

La organización de los datos y la transcripción de las entrevistas están en curso, para que puedan realizarse antes y después. El programa se está ofreciendo a otras tres clases de tercer año de la escuela con el fin de llegar a todas las que participaron en el grupo de control y beneficiar a otras que se encuentran en estas clases. El proyecto fue aprobado por el Comité de Ética e Investigación bajo el número CAAE90097125.4.0000.5393.

Resultados

Los resultados parciales muestran que, en la percepción de las niñas, los posibles efectos que la violencia puede tener en las víctimas son: tristeza (42,8 %); malestar, mal/dolor (23,8 %); ira (14,3 %) entre las 21 participantes de HORA DE SER y, en el grupo de control, las 13 niñas percibían tristeza. Destacando la tristeza como el principal efecto percibido. En el grupo de estudio, el 85,7 % creía que podría ayudar a otro niño y todas las del grupo de control mencionaron lo mismo, lo que demuestra que la mayoría de ellas ya mostraba una propensión a acoger a una víctima. Alrededor del 50 % de ambos grupos logra identificar diferentes formas de violencia.

Se espera que los resultados contribuyan a comprender mejor la percepción que tienen los niños sobre el fenómeno de la violencia, las formas de protección y de ayuda, y a reflexionar sobre cómo esta percepción puede contribuir a la prevención de casos a lo largo del tiempo. Además, se espera que el estudio contribuya también al desarrollo de una mayor autonomía y conocimiento sobre

la violencia y sus diferentes manifestaciones, que sean capaces de romper el ciclo de la violencia.

## Conclusión

Se espera que el estudio contribuya al desarrollo de una mayor autonomía en los niños, al conocimiento sobre la violencia y sus diferentes manifestaciones, y a que sean capaces de romper el ciclo de la violencia. Así, la propuesta de investigación es relevante en tres dimensiones principales: (1) científica, al cubrir una laguna en la literatura nacional sobre la percepción infantil de la violencia y evaluar la aplicabilidad de una intervención internacional en un nuevo contexto; (2) social, al contribuir al empoderamiento de los niños y al fortalecimiento de los factores protectores en el entorno escolar; y (3) política, al generar evidencia que pueda sustentar políticas públicas y prácticas institucionales alineadas con las directrices nacionales y globales para hacer frente a la violencia. Al articular la producción científica, la prevención primaria y el compromiso con los derechos de la infancia, la presente propuesta contribuye al avance del conocimiento y a la construcción de estrategias más eficaces y sostenibles para combatir la violencia, fortaleciendo la escuela como espacio de protección, desarrollo humano y promoción de sociedades más pacíficas e inclusivas. El programa se implementó y los resultados preliminares apuntan a diferentes percepciones entre los niños del grupo de caso y de control. Se espera evidenciar el impacto social del programa para una mejor percepción de la violencia entre los niños.

## Referencias

BRASIL. Decreto n. 9.586, de 27 de novembro de 2018. Institui o Sistema Nacional de Políticas para as Mulheres e o Plano Nacional de Combate à Violência Doméstica. Diário Oficial da União Brasil, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/d9586.htm. Acesso em: 29 jul. 2023.

CERQUEIRA, D.; BUENO, S. (coord.). Atlas da violência 2024. Brasília: Ipea; FBSP, 2024. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/14031. Acesso em: 20 mar 2025.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Relatório Mundial Sobre a Prevenção da Violência. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2014. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/145086/9789241564793_por.pdf?sequence=5&isAllowed=y. Acesso em: 29 jul. 2023.

ONU. Organização das Nações Unidas. Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. e https://www.un.org/sustainabledevelopment/. Acesso em 28/07/2023.

PLATT, V. B.; GUEDERT, J. M.; COELHO, E. B. S. Violence against children and adolescents: notification and alert in times of pandemic. Revista Paulista de Pediatria, v. 39, 2021. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7594504/. Acesso em: 29 jul. 2023.

Perceptions of violence among public school children participating in a prevention program

Introduction

Violence is recognized as a complex, multifactorial phenomenon responsible for approximately 1.6 million deaths worldwide each year, in addition to causing serious social, economic, and public health consequences (WHO, 2014; Brazil, 2018). Among the most vulnerable groups are children, who account for a significant portion of reported cases of interpersonal violence in Brazil (Brazil, 2018). The data highlight not only the magnitude of the problem but also its

structural persistence and its impact on human, social, and economic development throughout life. Interpersonal violence, which frequently occurs in the domestic or community setting, is often rendered invisible, underreported, and normalized (Platt; Guedert; Coelho, 2021; Cerqueira; Bueno, 2024). In the school context, although schools are recognized as spaces for moral, intellectual, and social development, they also serve as settings for various forms of violence, including physical and psychological bullying and cyberbullying. This reality reinforces the need for structured preventive interventions in this environment, as recommended by international organizations and national public policies.

Several global strategies, such as the Sustainable Development Goals, particularly SDG 16.2 (UN, 2015), highlight the importance of education and the development of social-emotional skills as key measures for preventing violence against children. International evidence indicates that preventive programs can reduce aggressive behaviors and strengthen empathy, interpersonal skills, and attitudes of rejection toward violence.

However, despite the progress of preventive programs in different contexts, there is a significant gap in the literature regarding children's own perceptions of violence, especially in Brazil. Scientific studies focus primarily on the perspectives of third parties—such as health professionals, parents, and educators—or on the consequences of violence, but rarely investigate how children understand, make sense of, and interpret this phenomenon. International studies indicate that children's perceptions are subjective, influenced by experiences and sociocultural contexts, and can directly impact future attitudes and behaviors. Thus, this scientific gap limits the development of culturally sensitive interventions aligned with children's actual understandings and needs.

Based on this, the study aims to assess variations in perceptions of violence among children at a public school in São Paulo who participate in the Hora de SER® Prevention Program—Raising Awareness and Educating for Relationships—with the goal of helping to fill relevant scientific gaps and

strengthening the body of evidence on primary violence prevention in the Brazilian school context.

Objective

This project aims to assess perceptions of violence among children participating in “Hora de SER” at a Brazilian public school

Method

An exploratory, descriptive, longitudinal, prospective, and qualitative study lasting 30 months. It is part of a multicenter study titled "PROJETO PREV VIOLÊNCIA - TIME TO ACT: Evaluation of the Portuguese Violence Prevention Program,” developed in partnership between researchers, students, and professionals from collaborating institutions in Brazil and Portugal (Ribeirão Preto School of Nursing/USP and University of Porto), in coordination with APAV—Portuguese Association for Victim Support.

For this study, a state school partnering with the university was selected to receive the proposed intervention. The decision to conduct the project in a public school stems from the fact that most students face significant socioeconomic factors that influence the presence of violence in this environment and greater social vulnerability.

For the sample, two second-grade elementary school classes were selected in consultation with the school administration to include students aged 6 to 7 years, with the aim of implementing the program at an early stage to maximize its potential for preventing violence. The inclusion criteria were: being regularly enrolled in the school, being part of the designated class, and being between 6 and 10 years of age. Excluded from the study were participants who did not complete at least one activity from each module and 50% of the total activities. The sample consisted of 34 students from two classes designated by the school, thereby forming the program participant group and the control group, dividing the classes into two groups. After data collection was completed, students in the control group were given the opportunity to participate in the program, with plans to offer the program in the same format in subsequent semesters, switching the groups, even if they are in an advanced class.

To assess children's perceptions of violence, the following methods were used: observation of participants' performance during the activities; field notes based on monitoring of each activity; and interviews for the case-control study, using open-ended questions in a follow-up format: before the program's first activity (time A) and six months after implementation (time B). Participants were encouraged to express their thoughts and feelings about: violence, how it occurs, how to react, what to do in a violent situation, how to seek help, and how to help someone. The recordings will be stored by the researchers in a secure location for 5 years and then completely destroyed.

For content analysis, the following procedures will be carried out: 1) pre-analysis; 2) exploration of the material, categorization, or coding; 3) processing of results, inferences, and interpretation (Bardin, 2011). Data from participant observation and field notes will also be analyzed for content to better understand the participants' perceptions as expressed in the interviews.

The program was implemented between September and December 2025 through weekly meetings, and data collection was completed in May.

Data organization and interview transcription are currently underway, so that pre- and post-program assessments can be conducted. The program is being offered to three other 3rd-year classes at the school in order to reach all those who participated in the control group and benefit others in these classes. The project was approved by the Ethics and Research Committee under CAAE90097125.4.0000.5393.

Results

Preliminary results show that, in the children's perception, the possible effects that violence can have on victims are: sadness (42.8%); feeling unwell, bad/pain (23.8%); anger (14.3%) among the 21 participants in the HORA DE SER group, while in the control group, all 13 children reported feeling sadness. Highlighting sadness as the main perceived effect. In the case group, 85.7% believed they could help another child, and all in the control group reported the same, showing that most of them already exhibited a propensity to support a victim. About 50% of both groups can identify different forms of violence.

It is hoped that the results will contribute to a better understanding of children's perceptions of the phenomenon of violence, forms of protection and assistance, and reflect on how this perception can contribute to the prevention of cases over time.

Furthermore, it is hoped that the study will also contribute to the development of greater autonomy and knowledge about violence and its various manifestations, enabling them to break the cycle of violence. It also aims to strengthen the role and capacity of schools, educators, and families in preventing and responding to violence against children.

## Conclusion

It is hoped that this study will contribute to the development of greater autonomy in children and their understanding of violence and its various manifestations, enabling them to break the cycle of violence. Thus, this research proposal is relevant in three main dimensions: (1) scientific, by filling a gap in the national literature on children's perceptions of violence and evaluating the applicability of an international intervention in a new context; (2) social, by contributing to the empowerment of children and the strengthening of protective factors in the school environment; and (3) political, by producing evidence that can inform public policies and institutional practices aligned with national and global guidelines for addressing violence. By integrating scientific research, primary prevention, and a commitment to children's rights, this proposal contributes to advancing knowledge and developing more effective and sustainable strategies to combat violence, strengthening schools as spaces for protection, human development, and the promotion of more peaceful and inclusive societies. The program has been implemented, and preliminary results indicate differing perceptions among children in the case and control groups. It is expected that the social impact of the program will be demonstrated, leading to a better understanding of violence among children.

## References

BRASIL. Decreto n. 9.586, de 27 de novembro de 2018. Institui o Sistema Nacional de Políticas para as Mulheres e o Plano Nacional de Combate à Violência Doméstica. Diário Oficial da União Brasil, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/d9586.htm. Acesso em: 29 jul. 2023.

CERQUEIRA, D.; BUENO, S. (coord.). Atlas da violência 2024. Brasília: Ipea; FBSP, 2024. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/14031. Acesso em: 20 mar 2025.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Relatório Mundial Sobre a Prevenção da Violência. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2014. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/145086/9789241564793_por.pdf?sequence=5&isAllowed=y. Acesso em: 29 jul. 2023.

ONU. Organização das Nações Unidas. Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. e https://www.un.org/sustainabledevelopment/. Acesso em 28/07/2023.

PLATT, V. B.; GUEDERT, J. M.; COELHO, E. B. S. Violence against children and adolescents: notification and alert in times of pandemic. Revista Paulista de Pediatria, v. 39, 2021. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7594504/. Acesso em: 29 jul. 2023.

Palavras-chave: violência; crianças; percepção; prevenção; escola.